

mentária dos figurantes, quanto nas suas montarias ou demais peças componentes do espetáculo" (p. 119).

Todavia é com as *Cartas Chilenas*, "vontade de continuidade barroca" (p. 163), que a exegese do A. revolve mais fundo as confluências acima mencionadas, na medida em que desmonta a ideologia reacionária de Critilo, "cioso de sua formação aristocrática", enaltecedor "dos privilégios de nascimento, /.../ do poder real, /.../ da intocabilidade das leis régias" etc. (p. 166).

Ao longo do trabalho, A.A. opera dialeticamente, tomando o texto literário em "close reading" e como referência documental para configuração histórico-social e, invertendo o caminho, vale-se de eventos sociais documentados para reforçar o fausto barroco.

E, graças a esse processo crítico desempenhado com inteligência e com segurança, acrescenta-se novo título à nossa tímida (e nem sempre vallosa) bibliografia do Barroco. — ANTONIO DIMAS.

* * *

BATISTA, Sebastião Nunes — *Bibliografia prévia de Leandro Gomes de Barros*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, Divisão de Publicações e Divulgação, 1971. 95 pp.

Uma das dificuldades com que se defrontam os que pretendem estudar a literatura popular em verso do Nordeste resulta da inexistência de pesquisas e estudos sobre esta literatura nos seus múltiplos aspectos: autoria, poética, relação com o meio social em que foi produzida etc. A autoria e a época em que foi escrito o poema são informações importantes pelas sucessivas reedições que são feitas de muitos poemas. É significativo que numerosos poemas escritos nas primeiras décadas deste século — por Leandro de Barros (1865-1918), Francisco das Chagas Batista (1882-1930), João Melchilades Ferrelra da Silva (1869-1933), entre outros — continuem sendo editados sem indicação de autoria. No que se refere a Leandro Gomes de Barros, embora seja considerado por todos os estudiosos o maior dos nossos poetas populares, ainda não foi estudado sob nenhum aspecto. A necessidade do estabelecimento da autoria de sua obra há muito se fazia sentir principalmente por ser parte desta atribuída a João Martins de Athaide (1880-1959).

A presente bibliografia resultou de rigorosa pesquisa para determinar a autoria de poemas de Leandro Gomes de Barros, a partir da localização de folhetos com seu nome, em coleções de instituições públicas e de particulares, e de algumas indicações de estudiosos desta literatura — tudo minuciosamente referido em notas.

A bibliografia prévia abrange 237 títulos, tendo o autor adotado os seguintes critérios para o registro dos poemas: 1. As estórias estão ordenadas, alfabeticamente, por título. 2. Considerou no registro: título, local de edição, editor, data de edição, número de páginas — apenas as páginas do poema referido, sigla que corresponde às letras iniciais dos quatro ou seis primeiros versos do poema, acróstico e coleção a que pertence o folheto.

Precede a bibliografia um resumo biográfico, no qual o autor, embora não ofereça informações novas sobre a vida deste poeta popular, fornece através de transcrições, uma amostra qualitativa de sua poesia. São versos de cunho biográfico, de crítica econômica, política e social, sátiras contra a mulher, a sogra, o casamento, os

protestantes e a cachaça; além de trechos de romances e de uma peleja, que mostram a pluralidade e a força da criação poética de Leandro. Informa-nos ainda sobre o destino de sua obra: a compra em 1921, após a sua morte, do direito de publicação, por João Martins de Athaide. Posteriormente, Leandro passou a ser editado por José Bernardo da Silva (1901-1972) quando este adquiriu, por sua vez, o acervo de João Martins de Athaide. Alguns poemas de Leandro são também editados pela Editora Prelúdio de São Paulo.

Após a bibliografia, o autor apresenta a relação de 36 poemas de autoria atribuída a Leandro Gomes de Barros. A seguir, o estudo da adulteração do acróstico de dez poemas. E ainda o título de 24 folhetos de outros poetas populares baseados em poemas seus.

Esta bibliografia prévia poderia ser mais completa se o autor tivesse condições de consultar outras coleções além das existentes no Rio de Janeiro. Mas, concordamos plenamente com Bráulio do Nascimento, que afirma no prefácio à bibliografia: "É uma pequena parte (...) da enorme produção de Leandro; a denominação Bibliografia prévia indica, sobretudo, o começo de um imenso trabalho a realizar. Mas não há dúvida que representa uma contribuição do mais alto significado, pois vem abrir, num campo de tantas dúvidas, uma área de certeza, que propiciará e estimulará estudos aprofundados de nossa poesia popular."

Torna-se, pois, este trabalho de Sebastião Nunes Batista uma obra de consulta obrigatória para o estudioso de literatura popular. Esperamos que o autor complete o mais breve possível o levantamento da obra de Leandro e estabeleça a bibliografia de seu pai, Francisco das Chagas Batista, e dos autores desta geração de poetas maiores. Não podemos esquecer de mencionar a Divisão de Publicações e Divulgação da Biblioteca Nacional pela iniciativa de publicar esta obra. —RUTH BRITO LEMOS TERRA.

* * *

DANTAS, Beatriz Góis — *A taleira de Sergipe — Uma dança folclórica*. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1972, 153 p. 1 mapa e 6 fotos.

No seu livro *A taleira em Sergipe*, Beatriz G. Dantas se propôs realizar uma pesquisa exaustiva sobre tal dança tradicional do Nordeste. Cumpriu sobejamente seus objetivos e, mais que isso, deu-nos um excelente exemplo de como um simples fato folclórico pode fornecer inúmeras pistas para a compreensão profunda de certos segmentos cruciais das nossas sociedades tradicionais.

Partindo do pressuposto de não apenas estudar o fato folclórico em sua vivência e forma atual, a autora conseguiu, com bastante êxito, através da comparação do presente e do passado, estabelecer suas relações com outros complexos culturais, não obstante ter sido suficientemente prudente e realista quando declara expressamente que escaparam à sua abordagem especulações desgastantes, como o problema das origens (p. 59).

O livro está dividido em três partes, seguidas de quatro ricos e ilustrativos anexos que representam, aliás, mais da metade das páginas desta obra. Na 1.ª parte, *A atual taleira de Laranjeiras*, encontramos a descrição minuciosa de como se organiza e funciona tal folguedo, assim como uma completa análise da composição deste grupo folclórico (o papel da dirigente, a relação desta com os membros da Taleira, informações sobre a estrutura etária do grupo, sua economia interna, as motivações dos participantes etc.). Complementa esta parte o estudo dos elementos da